

CONTRACARTOGRAFIA DAS CONTRADIÇÕES

TRABALHO ESCRAVO
 Trabalho análogo ao de escravo, de acordo com o artigo 149 do Código Penal brasileiro, é caracterizado por quatro cenários que podem ocorrer simultânea ou isoladamente: condições degradantes de trabalho incompatíveis com a dignidade humana; jornadas exaustivas em que há esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho com danos à saúde ou risco de vida; trabalho forçado por isolamento geográfico ou ameaças e violência física; e/ou trabalhadores submetidos à servidão por dívida.

FOUCAULT: PARA UMA VIDA NÃO-FASCISTA

"Então é o seguinte: tá decidido e tá claro e tá visto e tá provado. Nunca acabou a escravidão aqui no Brasil, nunca acabou, nunca. Tá assinado. É a maior realidade de todas as histórias". Trabalhador resgatado na obra do *Terminal 3 de Guarulhos* - em projeto Centoeonze - Coletivo Metade

A TERCEIRA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

"O processo da escravização contemporânea é muito sutil e complexo. [...] Manter um depósito de gente é como manter um depósito de mercadorias". Jônatas Andrade - em *Documentário Terminal 3*, Papel Social

GRANDES OBRAS E TRABALHO ESCRAVO
GRANDES OBRAS E LICENCIAMENTO
TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA
 O termo de ajustamento de conduta (TAC) é um acordo que o Ministério Público celebra com o violador de determinado direito coletivo. Este instrumento tem a finalidade de impedir a continuidade da situação de ilegalidade, reparar o dano ao direito coletivo e evitar a ação judicial.

"A maneira como o trabalhador da construção civil é incorporado na economia nacional não permite que a construção civil e nem a arquitetura evoluam". Anália Amorim - em *De Brasília a Guarulhos*, reportagem 1, Sabrina Duran

ESCRAVISMO, ONTEM E HOJE

CENTOEONZE

TRABALHO E ARQUITETURA

"A escravidão e a liberdade são os índices fundamentais para qualificação do poder: a escravidão estabelece o poder despótico e a tirania, enquanto a liberdade estabelece o poder político e a autoridade pública. A soberania nas Américas é incompleta porque o poder privado ou senhorial dos colonos sobre os indígenas e africanos enfraquecia a autoridade política. Essa contradição se aprofundava porque o rei construiu sua legitimidade pela legalização, regulação e controle da escravidão e das formas de trabalho forçado. Esse é um elemento estrutural para a confusão entre o público e o privado na história americana". Rodrigo Bonciani - em *Escravo, forro e livre: O antigo regime e o Brasil atual*, artigo de História e Escravidão

DO DIZIVEL E DO INVISÍVEL

CORPOS NO CANTEIRO

SOBRE A ERA DA EMERGÊNCIA EM QUE VIVEMOS

MISE-EN-SCÈNE / MAQUETE

CONTRA-INTERVENÇÕES
 EM PARALELO AO PROJETO LABOR DE CAMPO DE BELO MONTE, UMA CARTOGRAFIA DA AUSÊNCIA

IMPACTO DE GRANDES PROJETOS EM COMUNIDADES ATINGIDAS: O CASO DE BELO MONTE

ATLAS DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL

PRECARIZAÇÃO E LUCRO

ANÁLISE CRÍTICA DA PRÉ-FABRICAÇÃO E SEUS CANTEIROS DE OBRA
DESCONSTRUINDO O CANTEIRO: O CASO DO TERMINAL 3 - AEROPORTO DE GUARULHOS

"O diálogo se mostra essencial [...], não somente a discussão de cada trabalho isoladamente, mas pensá-los dentro de uma construção coletiva, com um diálogo real com os problemas que envolvem o Aeroporto de Guarulhos, o canteiro de obras, e a questão do trabalho análogo à escravidão. [...] Se a intenção é um ajuste de contas (ou de conduta), devemos pensar em condições efetivas de uma comunicação real com a população local". Thiago Tozawa - em *Intervenções: apontamentos críticos*, Curadoria e Mediação / UNIFESP

"A Copa do Mundo precisou de uma série de decretos de emergência para que fosse construída. Ou seja: [esses canteiros] operam sob um regime em que tanto os direitos da natureza quanto humanos precisam ser diminuídos ou violados. Isso é muito interessante de trabalhar: o canteiro como um espaço onde a exceção é a regra". Paulo Iavares - em *Precarização e lucro: trabalho degradante na construção civil e a produção e consumo da cidade neoliberal*, reportagem 5, Sabrina Duran

"O consumo é fundamental ao capitalismo contemporâneo. Os homens [resgatados] do trabalho análogo à escravidão [no Terminal 3] estavam com celular, participavam do mundo do consumo. O trabalhador escravizado interessa ao capitalismo nessa ambiguidade: da mais absoluta exploração do trabalho dele e do status dele como consumidor, que também faz a roda girar. O trabalhador escravizado [na construção civil] também vai comprar o Nike que foi feito com trabalho escravo em outro lugar. Estamos em um momento muito violento da exploração capitalista". Rodrigo Bonciani - em *Escravos de ontem e de hoje: nexos entre trabalhadores no canteiro colonial e contemporâneo*, reportagem 2, Sabrina Duran

ARQUITETURA E CIDADE NA ERA DO CAPITAL FINANCEIRO - OS ESPAÇOS AEROPORTUÁRIOS

ESCOLA DA CIDADE
 A Associação Escola da Cidade - Arquitetura e Urbanismo (AEC) - é uma entidade civil sem fins lucrativos, de gestão democrática e financeiramente autônoma. Criada em 1996, surgiu da união de arquitetos, intelectuais, artistas e técnicos comprometidos com a melhoria da realidade brasileira. Esse grupo, embasado na experiência de ensino, na pesquisa (teórica e aplicada), assim como na prática profissional e acadêmica, tem como desígnio fundamental a criação de um espaço privilegiado para a liberdade de reflexão e proposição.

"O descolamento entre desenho e canteiro que se vê nas relações de trabalho da construção civil encontra na academia um poderoso reforçador. As faculdades de arquitetura pouco ou nada ensinam sobre o trabalho coletivo no canteiro - muito menos sobre a violência que ali se instala -, o que seria fundamental para a visualização mínima, pelo arquiteto, de onde, em quais condições e pelas mãos de quem seu desenho se materializa". Sabrina Duran - em *Entre o projeto e a execução: o papel do arquiteto na diminuição (ou aumento) da violência no canteiro de obras*, reportagem 3

ARQUITETURA COMO UMA TECNOLOGIA POLITICA

